
Abordagens do processo de ensino e aprendizagem

ROBERTO VATAN DOS SANTOS*

Resumo • Considerando que o processo de ensino e aprendizagem tem sido visto de forma integrada à sociedade-cultura, a suas crenças e valores dominantes em uma determinada época, este trabalho analisa e compara os referenciais teóricos desse processo em quatro aspectos relevantes: *escola, aluno, professor, e processo de ensino e aprendizagem*. As abordagens educacionais objeto de análise são: abordagem tradicional, abordagem comportamentalista, abordagem humanista, abordagem cognitivista e abordagem sociocultural. Apresenta-se no final um quadro sintetizando tanto as características diferenciadoras como as semelhantes desses aspectos em cada uma das abordagens relacionadas.

Palavras-chave • ensino, aprendizagem, ação docente, prática pedagógica, opções pedagógicas.

Title • Approaches to the Teaching and Learning Process

Abstract • Taking into consideration that the teaching and learning process has been regarded as something inherent to society-culture, as well as to its beliefs and prevailing values at a given time; this paper analyses and compares the theoretical approaches in this process, from four important standpoints: school; pupil; teacher; and the teaching and learning process. The educational approaches under discussion are: Traditional; Behaviorist; Humanist; Cognitive and Social-Cultural. We finally present a summarizing table with different and similar characteristics of such aspects in all the approaches.

Keywords • teaching, learning, teacher's action, pedagogical practice, pedagogical choices.

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem tem sido estudado segundo diferentes enfoques. Condensamos neste estudo uma análise comparativa tanto dos pressupostos comuns como dos diferentes, pertinentes às diversas abordagens teóricas que procuram explicar o processo de ensino e aprendizagem. Essas correntes teóricas procuram compreender o fenômeno educativo através de diferentes enfoques, muitos deles relacionados com o momento histórico de sua criação e do desenvolvimento da sociedade na qual estavam inseridas.

Essa reflexão auxilia no entendimento do papel da didática para a formação do educador e sua importância nas atividades de ensinar e aprender. Como pano de fundo dessas correntes teóricas,

encontra-se a busca contínua para identificar os pressupostos explícitos ou implícitos que fundamentam a ação docente em situações de ensino e aprendizagem.

Vale esclarecer que, no nosso entender, o processo de ensino e aprendizagem é composto de duas partes: ensinar, que exprime uma atividade, e aprender, que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com êxito.

Considerando-se o papel da didática, explicitado na introdução deste estudo, os objetivos do trabalho, a extensão e a complexidade do tema, o presente estudo somente analisa e compara os referenciais teóricos do processo de ensino e aprendizagem em quatro aspectos relevantes:

- A escola,
- O aluno,
- O professor, e
- O processo de ensino e aprendizagem.

Dos diversos autores que analisam e comparam as abordagens do processo de ensino e aprendizagem, destacam-se os trabalhos de Bordenave (1984), Libâneo (1982), Saviani (1984) e Mizukami (1986), que classificam e agrupam as correntes teóricas, segundo critérios diferentes.

Data de recebimento: 13/10/2003.

Data de aceitação: 28/11/2003.

* Pós-Doutorado em Contabilidade na University of Illinois at Urbana-Champaign, EUA; Doutor e Mestre em Ciências Contábeis pela FEA-USP.

E-mail: vatan@usp.br.

Bordenave (1984, p. 41) classifica e distingue “as diferentes opções pedagógicas segundo o fator educativo que elas mais valorizam”. Libâneo (1982, p. 12) utiliza como “critério a posição que as teorias adotam em relação às finalidades sociais da escola”. Saviani (1984, p. 9) toma como critério de classificação “a criticidade da teoria em relação à sociedade e o grau de percepção da teoria dos determinantes sociais”. Mizukami (1986, p. 2) considera que a base das teorias do conhecimento envolve três características básicas: primado do sujeito, primado do objeto e interação sujeito-

objeto – apesar de reconhecer que existam muitas variações e diferentes combinações possíveis.

De acordo com os critérios acima mencionados, os autores citados nomeiam as diferentes abordagens do processo de ensino e aprendizagem da forma descrita na Tabela 1.

Os autores citados analisam as abordagens do processo de ensino e aprendizagem a partir de seus princípios, dos componentes necessários ao fenômeno educativo e de seus efeitos sobre o indivíduo e a sociedade.

A Tabela 2 ilustra os diversos componentes analisados por cada um dos autores, com exceção de Saviani (1984), que não explicita todos os componentes em seu estudo.

Como existem diversidade de critérios e diferenças relativas aos principais componentes que explicam o processo educativo, no decorrer deste estudo resolvemos adotar os conceitos expostos por Mizukami (1986), com algumas adaptações para efeito comparativo.

Nesse sentido, o enfoque deste estudo concentra-se nas situações concretas de ensino e aprendizagem, por meio do agente formal, a escola, envolvendo naturalmente as atividades dos professores e alunos diante dos conteúdos de ensino.

Vale também acrescentar que um dos pontos relevantes a serem analisados consiste na identificação das correntes teóricas que suportam o comportamento do professor em situações de ensino e aprendizagem, principalmente em sala de aula.

A educação formal ou informal, de alguma forma, sempre foi objeto de preocupação da sociedade e de seus dirigentes, notadamente em seus aspectos formais, em seu conteúdo e em sua utilidade enquanto instrumento de socialização.

Como bem observa Mizukami (1986, p. 1), para entendermos o fenômeno educativo, faz-se necessário refletir sobre seus diferentes aspectos: “É um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele estão presentes tanto a dimensão humana quanto a técnica, a cognitiva, a emocional, a sociopolítica e a cultural”. Conseqüentemente entendemos o fenômeno educativo como um objeto em permanente construção e com diferentes causas e efeitos de acordo com a dimensão enfocada.

Tabela 1

Algumas abordagens do processo de ensino e aprendizagem

Autor	Nomenclatura
Bordenave (1984)	Pedagogia da transmissão
	Pedagogia da moldagem
	Pedagogia da problematização
Libâneo (1982)	Pedagogia liberal, em suas versões:
	– Conservadora
	– Renovada progressista
	– Renovada não-diretiva
	Pedagogia progressista, em suas versões:
– Libertadora	
– Libertária	
– De conteúdos	
Saviani (1984)	Teorias não-críticas
	– Pedagogia tradicional
	– Pedagogia nova
	– Pedagogia tecnicista
	Teorias crítico-reprodutivistas
	– Sistemas de ensino enquanto violência simbólica
– Escola enquanto aparelho ideológico de Estado	
– Escola dualista	
Mizukami (1986)	Abordagem tradicional
	Abordagem comportamentalista
	Abordagem humanista
	Abordagem cognitivista
	Abordagem sociocultural

Tabela 2
Componentes do processo de ensino e aprendizagem analisados por alguns autores

Mizukami	Bordenave	Libâneo
Homem	Conseqüências individuais	
Mundo		
Sociedade-cultura	Conseqüências sociais	
Conhecimento		Conteúdos de ensino
Educação		
Escola		Papel da escola Manifestações na prática escolar
Ensino e aprendizagem	Situações de ensino e aprendizagem	Pressupostos da aprendizagem
Professor-aluno		Relacionamento aluno-professor
Metodologia	Incentivos para motivação	Métodos de ensino

A seguir esses aspectos são comparados segundo as diferentes opções pedagógicas, que, para Mizukami (1986, pp. 2-4), “poderiam estar fornecendo as diretrizes à ação docente, mesmo considerando-se que a elaboração que cada professor faz delas é individual e intransferível”. Estas abordagens do processo de ensino e aprendizagem, objeto de análise, são:

- Abordagem tradicional,
- Abordagem comportamentalista,
- Abordagem humanista,
- Abordagem cognitivista e
- Abordagem socio cultural.

2. ABORDAGEM TRADICIONAL

Entende-se por abordagem tradicional a prática educativa caracterizada pela transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo dos tempos. Essa tarefa cabe essencialmente ao professor em situações de sala de aula, agindo independentemente dos interesses dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas.

Essa missão do professor, segundo Mizukami (1986, p. 17), é considerada “catequética e unificadora da escola”; envolve “programas minuciosos, rígidos e coercitivos. Exames seletivos, investidos de caráter sacramental”.

Nesse sentido, o ensino tradicional tem como primado o objeto, o conhecimento, e dele o aluno deve ser um simples depositário. A escola deve ser o local ideal para a transmissão desses conhecimentos que foram selecionados e elaborados por outros.

Referências ao ensino tradicional também são feitas por Bordenave (1984, p. 41), que o denomina “pedagogia da transmissão”: “Assim, se opção pedagógica valoriza sobretudo os conteúdos educativos, isto é, os conhecimentos e valores a serem transmitidos, isto caracterizaria um tipo de educação tradicional que chamaremos Pedagogia da Transmissão.” E, na análise das conseqüências sociais decorrentes desta pedagogia, esta “forma alunos passivos, produz cidadãos obedientes e prepara o terreno para o Ditador Paternalista. A sociedade é marcada pelo individualismo, e não pela solidariedade”.

Por outro lado, Libâneo (1982, pp. 12-3) identifica essa abordagem como pedagogia liberal em sua versão conservadora, enfatizando que o papel da escola é de formação intelectual e moral dos alunos, para que estes possam assumir o seu papel na sociedade. Ele afirma que, “na versão conservadora, a pedagogia liberal se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa.

Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais”.

Nesse sentido, Saviani (1984, p. 9) identifica essa abordagem como pedagogia tradicional. Ensinava que “a escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente”.

Os principais defensores do ensino tradicional, citados por Mizukami (1986, p. 12), são Émile Chartier e Snyders.

De acordo como os referenciais teóricos expostos, podemos identificar na Tabela 3 os elementos relevantes sobre a abordagem tradicional.

3. ABORDAGEM COMPORTAMENTALISTA

Essa abordagem também se caracteriza pela ênfase no objeto, no conhecimento, utilizando, porém, de uma “engenharia” comportamental e social sofisticada para moldar os comportamentos sociais. O

homem é considerado como produto do meio; conseqüentemente, pode-se manipulá-lo e controlá-lo por meio da transmissão dos conhecimentos decididos pela sociedade ou por seus dirigentes.

Bordenave (1984, p. 41) denomina essa abordagem “pedagogia da moldagem do comportamento”, descrevendo-a assim: “Se o fator é o *efeito* ou resultado obtido pela educação – quer dizer, as mudanças de conduta conseguidas no indivíduo –, isto definiria o tipo de educação comumente denominado Pedagogia Moldagem do Comportamento, ou pedagogia condutista”.

Libâneo (1982, pp. 12-4) privilegia o enfoque sociológico da educação. Identifica essa abordagem como parte da pedagogia liberal, em sua versão renovada progressista, dando atenção ao movimento da “tecnologia educacional”, e, ao discorrer sobre isso, diz que, “quanto ao movimento da ‘tecnologia educacional’, preferimos situá-lo aqui, e não junto às tendências de tipo behaviorista, embora tenha base teórica nessa corrente. A tecnologia educacional foi-se introduzindo nos sistemas públicos de ensino a partir da tradição progressista que privilegia o ensino sob o ângulo dos aspectos metodológicos, em contraposição à ênfase nos

Tabela 3

Elementos relevantes na abordagem tradicional

A escola	Lugar ideal para a realização da educação. Organizada com funções claramente definidas. Normas disciplinares rígidas. Prepara os indivíduos para a sociedade.
O aluno	É um ser “passivo” que deve assimilar os conteúdos transmitidos pelo professor. Deve dominar o conteúdo cultural universal transmitido pela escola.
O professor	É o transmissor dos conteúdos aos alunos. Predomina como autoridade.
Ensino e aprendizagem	Os objetivos educacionais obedecem à seqüência lógica dos conteúdos. Os conteúdos são baseados em documentos legais, selecionados a partir da cultura universal acumulada. Predominam aulas expositivas, com exercícios de fixação, leituras-cópia.

Tabela 4
Elementos relevantes na abordagem comportamentalista

A escola	Agência educacional. Modelo empresarial aplicado à escola. Divisão entre planejamento (quem planeja) e execução (quem executa). No limite, a sociedade poderia existir sem escola. Uso da teleeducação. Ensino à distância.
O aluno	Elemento para quem o material é preparado. O aluno eficiente e produtivo é o que lida “cientificamente” com os problemas da realidade.
O professor	É o educador que seleciona, organiza e aplica um conjunto de meios que garantam a eficiência e eficácia do ensino.
Ensino e aprendizagem	Os objetivos educacionais são operacionalizados e categorizados a partir de classificações: gerais (educacionais) e específicos (instrucionais). Ênfase nos meios: recursos audiovisuais, instrução programada, tecnologias de ensino, ensino individualizado (módulos instrucionais), “máquinas de ensinar”, computadores, <i>hardwares</i> , <i>softwares</i> . Os comportamentos desejados serão instalados e mantidos nos alunos por condicionantes e reforçadores.

conteúdos das matérias. Assim, os recursos fornecidos pela tecnologia da educação (instrução programada, planejamento sistêmico, operacionalização de objetivos comportamentais, análise comportamental e seqüência instrucional) foram incorporados à prática escolar”.

Segundo a classificação de Saviani (1984, pp. 15-9), essa abordagem é identificada como a pedagogia tecnicista, que ele apresenta assim: “... na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária(...)”; “é o processo que define o que professores e alunos devem fazer, e assim também quando e como o farão(...)”; marginalizado será o incompetente (no sentido técnico da palavra), isto é, o ineficiente e improdutivo”.

Para realização dessa moldagem do comportamento, o ensino deve utilizar-se de reforços e recompensas para, por meio do treinamento, atingir objetivos preestabelecidos. Neste sentido, o ensino necessita de tecnologias derivadas da aplicação de pesquisas científicas, tais como “máquinas de ensinar”, a instrução programada, computadores, manuais tutoriais de treinamento etc.

O principal representante da “análise funcional” do comportamento é Skinner (1972). Ele não se preocupa em justificar por que o aluno aprende,

mas sim em fornecer uma tecnologia que seja capaz de explicar como fazer o estudante estudar e que seja eficiente na produção de mudanças comportamentais. De acordo com os referenciais teóricos expostos, podemos identificar na Tabela 4 os elementos relevantes para a abordagem comportamentalista.

4. ABORDAGEM HUMANISTA

Nessa abordagem o enfoque é o sujeito, com “ensino centrado no aluno”. No entanto, sob alguns pontos de vista, esse enfoque também tem características interacionistas de sujeito-objeto. Para Mizukami (1986, p. 37), o referencial teórico desta corrente tem origem no trabalho de Rogers (1972), que não foi especificamente elaborado para a educação, e sim para tratamento terapêutico.

O enfoque rogeriano enfatiza as relações interpessoais, objetivando o crescimento do indivíduo, em seus processos internos de construção e organização pessoal da realidade, de forma que atue como uma pessoa integrada. Nesse contexto, o professor deve ser um “facilitador da aprendizagem”, ou seja, deve fornecer condições para que os alunos aprendam, podendo ser treinado para tomar atitudes favoráveis condizentes com essa função.

Os conteúdos de ensino são vistos como externos e assumem papel secundário, privilegiando-se o relacionamento das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, verifica-se na obra de Rogers (1972) e na abordagem humanista a carência de uma teoria de instrução que forneça bases e diretrizes sólidas para a prática educativa.

No trabalho de Bordenave (1984, pp. 42-3) não se identifica de forma explícita à abordagem humanista, com base nos pressupostos de Rogers (1972). No entanto, é feita uma aproximação, somente em alguns aspectos, por meio daquilo que este denomina “pedagogia da problematização”. Como exemplo disso, faz a seguinte afirmação: “... o docente facilita a identificação de ‘problemas’ pelo grupo, sua análise e teorização, bem como a busca de soluções alternativas ... incentivam a aprendizagem ... a solidariedade com o grupo com o qual se trabalha ... sua percepção do professor não é autoritária, pois o papel do professor não é de autoridade superior, mas de facilitador de uma aprendizagem em que ele também é aprendiz”.

Libâneo (1982, pp. 12) identifica essa abordagem à pedagogia liberal, em sua versão renovada não-diretiva. Discorrendo sobre isso diz que, “em termos pedagógicos, a escola renovada propõe a

auto-educação — o aluno como sujeito do conhecimento —, de onde se extrai a idéia do processo educativo como desenvolvimento da natureza infantil: a ênfase na aquisição de processos de conhecimentos em oposição aos conteúdos”.

Por outro lado, Saviani (1984, pp. 11-5) não explicita o trabalho de Rogers (1972), mas, em função das características observadas de não-diretividade do ensino e o primado do sujeito, podemos enquadrar a abordagem humanista dentro do que Saviani (1984) chama de a pedagogia nova, considerada o marco inicial para o surgimento das tendências não-diretivas e antiautoritárias. Esse autor nos ensina que “o professor agiria como um estimulador e orientador da aprendizagem, cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos. Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre estes e o professor”.

De acordo com os referenciais teóricos expostos, podemos identificar na Tabela 5 os elementos relevantes sobre a abordagem humanista.

5. ABORDAGEM COGNITIVISTA

Nessa abordagem a utilização do termo “cognitivista” visa a identificar os psicólogos que pesquisam

Tabela 5

Elementos relevantes na abordagem humanista

A escola	Escola proclamada para todos. “Democrática”. Afrouxamento das normas disciplinares. Deve oferecer condições ao desenvolvimento e autonomia do aluno.
O aluno	Um ser “ativo”. Centro do processo de ensino e aprendizagem. Aluno criativo, que “aprendeu a aprender”. Aluno participativo.
O professor	É o facilitador da aprendizagem.
Ensino e aprendizagem	Os objetivos educacionais obedecem ao desenvolvimento psicológico do aluno. Os conteúdos programáticos são selecionados a partir dos interesses dos alunos. “Não-diretividade”. A avaliação valoriza aspectos afetivos (atitudes) com ênfase na auto-avaliação.

os chamados “processos centrais” do indivíduo, tais como organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento, estilos de comportamento etc.

Os principais pesquisadores nessa área são Jean Piaget, biólogo e filósofo suíço, e Jerome Bruner, americano. Essa abordagem é também conhecida como piagetiana, devido à sua grande difusão e influência na pedagogia em geral. Nesse enfoque encontramos o caráter interacionista entre sujeito e objeto, e o aprendizado é decorrente da assimilação do conhecimento pelo sujeito e também da modificação de estruturas mentais já existentes.

Pela assimilação o indivíduo explora o ambiente, toma parte dele, transformando-o e incorporando-o a si. Sendo assim, o pensamento é a base da aprendizagem, que se constitui de um conjunto de mecanismos que o indivíduo movimenta para se adaptar ao meio ambiente; o conhecimento é adquirido por meio de uma construção dinâmica e contínua.

Dessa forma o ensino deve visar ao desenvolvimento da inteligência por meio do “construtivismo interacionista”, que em essência parte do princípio segundo o qual é assimilado o que é a uma estrutura mental anterior, criando uma nova estrutura em seguida. Nesse sentido, a concepção piagetiana implica a interdependência do homem em relação ao meio em que vive, a sociedade, sua cultura, seus valores e seus objetos.

No trabalho de Bordenave (1984, pp. 41-2) não encontramos referências explícitas à abordagem cognitivista, mas podemos identificá-la em parte na pedagogia da problematização, na qual este nos ensina que “...quando a opção valoriza o próprio processo de transformação do aluno enquanto agente transformador da sua realidade ... o aluno sente-se protagonista de um processo de transformação da realidade e desenvolve um sentido de responsabilidade social e uma atitude de entusiasmo construtivo”.

Libâneo (1982, pp. 12-4) faz menção à abordagem piagetiana e a de outros pensadores e seguidores da “escola nova”, classificando-os na pedagogia liberal, em sua versão renovada progressista, e dizendo que “... a idéia de ‘aprender fazendo’ está sempre presente. Valorizam-se as

tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas – embora os métodos variem, as escolas ativas ou novas (Dewey, Montessori, Decroly, Cousinet, Piaget e outros) partem sempre de atividades adequadas à natureza do aluno e às etapas de seu desenvolvimento”.

No trabalho de Saviani (1984, pp. 11-5) referências à abordagem cognitivista podem ser encontradas indiretamente no que ele identifica como a “pedagogia nova”. Entende “... que essa maneira de entender a educação, por referência à pedagogia tradicional tenha deslocado o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento: do aspecto lógico para o psicológico; ... de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência da lógica para uma pedagogia de inspiração experimental baseada principalmente nas contribuições da biologia e da psicologia. Em suma, trata-se de uma teoria pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender”.

De acordo com os referenciais teóricos expostos, podem-se identificar na Tabela 6 os elementos relevantes da abordagem cognitivista.

6. ABORDAGEM SOCIOCULTURAL

Essa abordagem tem origem no trabalho de Paulo Freire e no movimento de cultura popular, com ênfase principalmente na alfabetização de adultos. Podemos caracterizá-la como abordagem interacionista entre o sujeito e o objeto de conhecimento, embora com enfoque no sujeito como elaborador e criador do conhecimento.

Na abordagem sociocultural, o fenômeno educativo não se restringe à educação formal, por intermédio da escola, mas a um processo amplo de ensino e aprendizagem, inserido na sociedade. A educação é vista como um ato político, que deve provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica, comprometida com a sociedade e sua cultura. Portanto, deve levar o indivíduo a uma consciência crítica de sua realidade, transformando-a e a melhorando-a. Dessa forma, o aspecto formal da educação faz parte de um processo socio cultural, que não pode ser visto isoladamente, nem tampouco priorizado.

Tabela 6
Elementos relevantes na abordagem cognitivista

A escola	<p>Deve dar condições para que o aluno possa aprender por si próprio.</p> <p>Deve oferecer liberdade de ação real e material.</p> <p>Deve reconhecer a prioridade psicológica da inteligência sobre a aprendizagem.</p> <p>Deve promover um ambiente desafiador favorável à motivação intrínseca do aluno.</p>
O aluno	<p>Papel essencialmente “ativo” de observar, experimentar, comparar, relacionar, analisar, justapor, compor, encaixar, levantar hipóteses, argumentar etc.</p>
O professor	<p>Deve criar situações desafiadoras e desequilibradoras, por meio da orientação.</p> <p>Deve estabelecer condições de reciprocidade e cooperação ao mesmo tempo moral e racional.</p>
Ensino e aprendizagem	<p>Deve desenvolver a inteligência, considerando o sujeito inserido numa situação social.</p> <p>A inteligência constrói-se a partir da troca do organismo com o meio, por meio das ações do indivíduo.</p> <p>Baseados no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas, facilitando o “aprender a pensar”.</p> <p>Ênfase nos trabalhos em equipe e jogos.</p>

Identificam-se no texto de Bordenave (1984, pp. 41-4) referências a essa abordagem, denominada “pedagogia da problematização” ou “educação libertadora”. Esse autor assim se pronuncia: “...a situação preferida é quando o aluno enfrenta, em situação de grupo, problemas concretos de sua própria realidade. A aprendizagem realimenta-se constantemente pelo confronto direto do grupo de alunos com a realidade objetiva ou com a realidade mediatizada ... O aluno desenvolve sua consciência crítica e seu sentido de responsabilidade democrática baseada na participação”.

Libâneo (1982, pp. 12-5) classifica essa abordagem como “pedagogia progressista”, e em sua versão libertadora, da seguinte forma: “.. a pedagogia progressista tem-se manifestado em três versões: a libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire “... dá” mais valor ao processo de aprendizagem grupal ... do que a conteúdos de ensino, como a decorrência, a prática educativa somente faz sentido numa prática social junto ao povo, “e por isso preferem-se” as modalidades de educação popular ‘não formal’ ... educação ... uma atividade em que professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem

o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social”.

Na obra de Saviani (1984, pp. 19-20) não existem referências diretas ou indiretas detalhadas a essa abordagem. Apenas podemos inferir que, como este estava preocupado com a relação entre educação e o problema da marginalidade, esse enfoque teórico poderia ter algumas similaridades com as teorias crítico-reprodutivistas, que entendem que a educação é um instrumento de discriminação social.

O autor diz que “...as teorias ... são críticas, uma vez que postulam não ser possível compreender a educação senão a partir dos seus condicionantes sociais. Há, pois, nessas teorias uma cabal percepção da dependência da educação em relação à sociedade. Entretanto, como as análises que desenvolvem chegam invariavelmente à conclusão de que a função da educação consiste na reprodução da sociedade em que ela se insere, bem merecem a denominação de ‘teorias crítico-reprodutivistas”.

De acordo com os referenciais teóricos expostos, podem-se identificar na Tabela elementos relevantes sobre a abordagem socio-cultural:

Tabela 7
Elementos relevantes na abordagem sociocultural

A escola	Deve ser organizada e estar funcionando bem para proporcionar os meios para que a educação se processe em seus múltiplos aspectos.
O aluno	Uma pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinada pelo social, político, econômico, individual (pela história). Deve ser capaz de operar conscientemente mudanças na realidade.
O professor	É o educador que direciona e conduz o processo de ensino e aprendizagem. A relação entre professor e aluno deve ser horizontal, ambos se posicionando como sujeitos do ato de conhecimento.
Ensino e aprendizagem	Os objetivos educacionais são definidos a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social no qual se encontram os sujeitos. Busca uma consciência crítica. O diálogo e os grupos de discussão são fundamentais para o aprendizado. Os “temas geradores” para o ensino devem ser extraídos da prática de vida dos educandos.

7. RESUMO

Como podemos observar pela análise comparativa dos trabalhos de Bordenave (1984), Libâneo (1982), Saviani (1984) e Mizukami (1986), as diversas abordagens teóricas que procuram explicar o processo de ensino e aprendizagem podem ser agrupadas e sistematizadas de diferentes formas, dependendo do enfoque do autor.

Deve ficar claro, também, que as diferentes classificações não têm limites totalmente fixos e que as abordagens teóricas não se constituem em referenciais totalmente puros e fechados, sem pontos de interligação.

Vale lembrar que os referidos trabalhos têm objetivos diferentes e, conseqüentemente, produziram classificações diferentes.

Vale lembrar que Bordenave (1984) classifica e distingue as diferentes opções pedagógicas segundo o fator educativo que elas mais valorizam.

Já Libâneo (1982) utiliza como critério a posição que as teorias adotam em relação às finalidades sociais da escola.

Por outro lado, Saviani (1984) toma como critério de classificação a criticidade da teoria em relação à sociedade e o grau de percepção da teoria dos determinantes sociais.

Finalmente, Mizukami (1986) considera que a base das teorias do conhecimento envolvem três características: primado do sujeito, primado do objeto e interação sujeito-objeto. Apesar de reconhecer que existem muitas variações e combinações possíveis.

Adotou-se o enfoque de Mizukami (1986) como referencial teórico básico de comparação das diferentes classificações que procuram explicar o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade. A Tabela 8 identifica cada abordagem e o seu elemento predominante, embora reconheçamos que algumas tenham mais de uma característica, conforme explanamos neste estudo.

Entretanto, ressaltamos que o trabalho de Mizukami (1986) tinha como essência básica a busca de resposta para a seguinte pergunta:

8. O QUE FUNDAMENTA A AÇÃO DOCENTE?

Considerando-se os objetivos deste estudo, a complexidade do tema e a necessidade de maiores investigações empíricas e teóricas, elaborou-se um quadro comparativo, exposto na Tabela 9, que, por meio de seus aspectos comuns, procura identificar a classificação de cada autor pesquisado,

Tabela 8
Identificação do enfoque predominante em cada abordagem do processo de ensino e aprendizagem

Abordagem	Primado do objeto	Primado do sujeito	Interação sujeito-objeto
Tradicional	X		
Comportamentalista	X		
Humanista		X	
Cognitivista			X
Sociocultural			X

segundo as abordagens detalhadas por Mizukami (1986).

Procuramos neste texto definir os principais elementos comuns às diferentes classificações e seus referenciais teóricos com base em quatro aspectos relevantes.

9. A ESCOLA, O ALUNO, O PROFESSOR E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Parece, pelas diversas abordagens, que as teorias e seus diferentes enfoques ainda não constituem um corpo de conhecimentos capaz de explicar e/ou prever todos os aspectos do fenômeno educativo

em suas diferentes situações. Por outro lado, é inegável que a educação não pode ser analisada isoladamente, sem considerarmos a sociedade-cultura envolvida nem tampouco seu momento histórico, com todos os seus efeitos sobre os indivíduos.

Também se pode inferir que a escola, com todas as suas críticas, ainda tem sido o local ideal para a realização do processo de ensino e aprendizagem. E, para tanto, deveria utilizar todos os meios materiais, humanos e tecnológicos possíveis para atingir seus objetivos.

A Tabela 10 apresenta um pequeno resumo das diferentes abordagens do processo de ensino e aprendizagem sobre as quais discorreremos neste estudo.

Tabela 9
Identificação e comparação das diferentes classificações das abordagens teóricas do processo de ensino e aprendizagem

Mizukami	Bordenave	Libâneo	Saviani
Abordagem tradicional	Pedagogia da transmissão	Pedagogia liberal conservadora	Pedagogia tradicional
Abordagem comportamentalista	Pedagogia da moldagem	Pedagogia liberal renovada progressista ¹	Pedagogia tecnicista
Abordagem humanista	Pedagogia da problematização ²	Pedagogia liberal renovada não-diretiva	Pedagogia nova ³
Abordagem cognitivista	Pedagogia da problematização ⁴	Pedagogia liberal renovada progressista	Pedagogia nova ⁵
Abordagem sociocultural	Pedagogia da problematização	Pedagogia progressista libertadora	Teorias crítico-reprodutivistas

Tabela 10

Resumo das diferentes abordagens do processo de ensino e aprendizagem

Abordagens	Abordagem tradicional	Abordagem comportamentalista	Abordagem humanista	Abordagem cognitivista	Abordagem sociocultural
A escola	Lugar ideal para a realização da educação. Organizada com funções claramente definidas. Normas disciplinares rígidas. Preparar os indivíduos para a sociedade.	Uma agência educacional. Modelo empresarial aplicado à escola. Divisão entre planejamento (quem planeja) e execução (quem executa). No limite, a sociedade poderia existir sem escola. Uso da teleducação. Ensino à distância.	Escola proclamada para todos. “Democrática”. Afrouxamento das normas disciplinares. Deve oferecer condições ao desenvolvimento e autonomia do aluno.	Dá condições para que o aluno possa aprender por si próprio. Oferece liberdade de ação real e material. Reconhece a prioridade psicológica da inteligência sobre a aprendizagem. Promove um ambiente desafiador favorável à motivação intrínseca do aluno.	Deve ser organizada e estar funcionando bem, para proporcionar os meios para que a educação se processe em seus múltiplos aspectos.
O aluno	É um ser “passivo” que deve assimilar os conteúdos transmitidos pelo professor. Deve dominar o conteúdo cultural universal transmitido pela escola.	Elemento para quem o material é preparado. O aluno eficiente e produtivo é o que lida “cientificamente” com os problemas da realidade.	Um ser “ativo”. Centro do processo de ensino e aprendizagem. Aluno criativo, que “aprendeu a aprender”. Aluno participativo.	Papel essencialmente “ativo” de observar, experimentar, comparar, relacionar, analisar, justapor, compor, encaixar, levantar hipóteses, argumentar, etc.	Uma pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinada pelo social, político, econômico, individual (pela história). Deve ser capaz de operar conscientemente mudanças na realidade.

Tabela 10 (continuação)
Resumo das diferentes abordagens do processo de ensino e aprendizagem

Abordagens	Abordagem tradicional	Abordagem comportamentalista	Abordagem humanista	Abordagem cognitivista	Abordagem sociocultural
O professor	É o transmissor dos conteúdos aos alunos. Predomina como autoridade.	É o educador que seleciona, organiza e aplica um conjunto de meios que garantem a eficiência e eficácia do ensino.	É o facilitador da aprendizagem.	Cria situações desafiadoras e desequilibradoras, pela orientação. Estabelece condições de reciprocidade e cooperação ao mesmo tempo moral e racional.	É o educador que direciona e conduz o processo de ensino e aprendizagem. A relação entre professor e aluno deve ser horizontal, ambos se posicionando como sujeitos do ato de conhecimento.
Ensino e aprendizagem	Os objetivos educacionais obedecem à seqüência lógica dos conteúdos. Os conteúdos são baseados em documentos legais, selecionados a partir da cultura universal acumulada. Predominam aulas expositivas, com exercícios de fixação, leituras-cópia.	Os objetivos educacionais são operacionalizados e categorizados a partir de classificações: gerais (educacionais) e específicas (instrucionais). Ênfase nos meios: recursos audiovisuais, instrução programada, tecnologias de ensino, ensino individualizado (módulos instrucionais), “máquinas de ensinar”, computadores, <i>hardwares</i> , <i>softwares</i> . Os comportamentos desejados serão instalados e mantidos nos alunos por condicionantes e reforçadores.	Os objetivos educacionais obedecem ao desenvolvimento psicológico do aluno. Os conteúdos programáticos são selecionados a partir dos interesses dos alunos. “Não-diretividade”. A avaliação valoriza aspectos afetivos (atitudes) com ênfase na auto-avaliação.	Desenvolve a inteligência, considerando o sujeito inserido numa situação social. A inteligência constrói-se a partir da troca do organismo com o meio, pelas ações do indivíduo. Baseado no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas, facilitando o “aprender a pensar”. Ênfase nos trabalhos em equipe e jogos.	Os objetivos educacionais são definidos a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social no qual se encontram os sujeitos. Busca uma consciência crítica. O diálogo e os grupos de discussão são fundamentais para o aprendizado. Os “temas geradores” para o ensino devem ser extraídos da prática de vida dos educandos.

É inegável também que a escola está intimamente ligada ao processo social, sendo ao mesmo tempo agente e influenciador e influenciada por este.

Em decorrência das pesquisas realizadas, leituras, experiências sociais etc., o professor incorpora de certa forma um ou mais aspectos dos referenciais teóricos analisados anteriormente em suas práticas docentes, muitas das quais são derivadas de como foi educado durante sua vida escolar.

O aluno tem sido observado, analisado, ora como ser “ativo”, ora como ser “passivo”, dependendo do enfoque, e muitas vezes na prática docente assume papéis mistos e controvertidos.

O processo de ensino e aprendizagem tem sido visto de forma integrada à sociedade-cultura e suas crenças e valores dominantes em uma determinada época, o que significa dizer que as teorias que suportam esse processo têm-se modificado ao longo do tempo.

Dessa forma, foram discutidas algumas considerações relevantes das diferentes abordagens teóricas do processo de ensino e aprendizagem. Naturalmente, não se esgotou o assunto, devido à complexidade do tema e à necessidade de uma maior profundidade em pesquisas teóricas e investigações empíricas sobre as controvérsias existentes.

Referências bibliográficas

- ABREU, M. C. T. & MASETTO, M. T. *O professor universitário em aula – prática e princípios teóricos*. São Paulo: MG, 1990, 8ª ed.
- BORDENAVE, J. E. D. “A opção pedagógica pode ter conseqüências individuais e sociais importantes”. In: *Revista de Educação AEC*, nº 54, 1984, pp. 41-5.
- CANDAUI, V. M. (org.). *A didática e em questão*. Petrópolis: Vozes, 1987, 6ª ed.
- GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas* São Paulo: Ática, 1994, 2ª ed.
- GIBB, J. R. *Manual de dinâmica de grupos* Buenos Aires: Humanitas, 1971, 5ª ed.
- GIL, A. C. *Metodologia do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 1990.
- GODOY, A. S. *Didática para o ensino superior*. São Paulo: Iglu, 1988.
- _____. *Ambiente de ensino preferido por alunos do terceiro grau*. Tese de doutorado. São Paulo: FE-USP, 1989.
- LIBÂNIO, J. C. “Tendências pedagógicas na prática escolar”. In: *Revista da Ande*, nº 06, 1982, pp. 11-9.

- MASETTO, M. T. *Aulas vivas: Tese (e prática) de livre-docência*. São Paulo: MG, 1992.
- MINICUCCI, A. *Técnicas de trabalho de grupo*. São Paulo: Atlas, 1992.
- MIZUKAMI, M. G. N. *Ensina, as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- NÉRICI, E. G. *Introdução à didática geral*. São Paulo: Atlas, 1985, 15ª ed.
- _____. *Metodologia do ensino – Uma introdução*. São Paulo: Atlas, 1989, 3ª ed.
- _____. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992.
- PIAGET, J. *Fazer e compreender*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- _____. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olympio, 1988, 10ª ed.
- OLIVEIRA, J. B. A. & CHADWICK, C. B. *Tecnologia educacional – Teorias da instrução*. Petrópolis: Vozes, 1984, 9ª ed.
- PENTEADO, W. M. A. (org.). *Psicologia e ensino*. São Paulo: Papelivros, 1980.
- PFROMM Netto, S. *Psicologia da aprendizagem e do ensino*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.
- PUENTE, M. de la. *O ensino centrado no estudante*. São Paulo: Cortez e Novaes, 1978.
- ROGERS, C. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte: Interlivros, 1972, 2ª ed.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1984.
- SKINNER, F. B. *Tecnologia do ensino*. São Paulo: Herder, 1972.
- TURRA, C. M. G. et al. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: 1985, 10ª ed.

Notas

- 1 Com aproximações, devido ao uso da tecnologia educacional.
- 2 Com aproximações, devido à ênfase nas relações interpessoais.
- 3 Com aproximações, devido a seu caráter não-diretivo.
- 4 Com aproximações, devido à ênfase na construção do objeto.
- 5 Com aproximações, devido à ênfase do “aprender a aprender”.

